

“A gente produz junto”



Parte da família caminhando com os alimentos colhidos na roça

O casal, Valdomiro de Jesus Macedo e Marinalva Bastos Macedo, nasceu em uma fazenda da comunidade de Lagoa Dantas, município de Baixa Grande, no Centro Norte da Bahia. Eles contam que “já nasceram da agricultura” e, quando casaram, há 22 anos, deram continuidade ao trabalho iniciado pelos seus familiares, que viviam da agricultura, plantando mandioca, feijão, milho, e criando gado.

Dona Marinalva e seu Valdomiro tiveram 4 filhos - Marcia Bastos Macedo, Adriana Bastos Macedo, Ricardo Bastos Macedo e Danilo Bastos Macedo - e, apesar de continuarem plantando algumas culturas para o consumo, o que garante a renda atual da família é a produção e comercialização de mel e beiju.

Desde 2000, seu Valdomiro começou a trabalhar com a criação de abelhas a partir de um projeto implantado pela Cáritas Diocesana de Ruy Barbosa. Com o acesso a recursos, disponibilizados por esse projeto, foi possível adquirir roupas apropriadas para esse tipo de extrativismo e caixas para a colheita. Ele conta que iniciou com uso de carro de mão para fazer a colheita do mel e com o passar do tempo conseguiu adquirir uma moto, ampliando a criação de abelhas com os recursos das vendas. O número de colmeias cresceu ao longo do tempo chegando a 66 e, com isso, a comercialização do mel contribuiu muito para a renda da família, mas com a estiagem boa parte do enxame não sobreviveu. Com isso, a família conta hoje com apenas 46 caixas.

Geralmente, as famílias que convivem com o Semiárido possuem diferentes fontes de trabalho para tirar seu sustento e garantir a sobrevivência. Com seu Valdomiro e dona Marinalva não é diferente, pois eles também produzem beiju para comercializar na feira de Baixa Grande, aos sábados.



Dona Marinalva produzindo beiju

Na propriedade deles tem uma casa de farinha construída pelos familiares de seu Valdomiro e dona Marinalva, que também viviam da extração de fécula para fazer farinha e beiju. Ela foi reformada e, hoje é usada toda semana por eles e também pelas famílias da comunidade para o trabalho artesanal de extrair a fécula da mandioca, que é plantada por eles e por seus vizinhos. O casal conta que esse ofício foi passado de geração para geração e que seus filhos já estão aprendendo e “*de tudo sabem fazer um pouco*”, explica dona Marinalva.



Casa de farinha familiar de uso coletivo



Barragem Subterrânea da propriedade

Na propriedade foi construída por meio do Programa Uma Terra e Duas Águas - P1+2 uma Barragem Subterrânea para contribuir com o acesso à água da família. A partir daí eles começaram a plantar algumas árvores frutíferas, como laranjeira, goiabeira, mangueira, coqueiro e aceroleira, além de palmas. Há também a criação de galinhas e bodes para o consumo e venda na feira. Seu Valdomiro afirma que “*o ponto forte é beiju; os outros vêm para complementar [a renda e sustento]*”. Além da feira, eles comercializam beiju seco e mole para escolas municipais de Baixa Grande através do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Um dos sonhos do casal é ampliar a criação de bode para corte e a produção de mel.

A união da família é um retrato de onde vivem. “*As pessoas se juntam, o ano todo, para tarefa e fazem beiju e farinha*”, conta seu Valdomiro. Esse comportamento solidário é uma característica da região, pois, segundo o casal, existe um sistema de troca e um ajuda o outro na comunidade. Os(as) moradores(as) também se juntam para realizar a festa da padroeira da região, celebrar o São João e outras datas que são organizadas pela Igreja.



Criação de bodes da família

A família está satisfeita com o trabalho que tem desenvolvido como afirma dona Marinalva: “*a nossa produção serve para a sobrevivência do dia-dia*”. Já seu Valdomiro agradece ao apoio da família e reforça: “*a gente produz junto*”.



Casal comercializa beiju e mel na feira de Baixa Grande